

Reportagem Especial

THIAGO COUTINHO/AT



COM ROUPAS NAS CORES DA BANDEIRA e cartazes com frases de "Fora PT", manifestantes foram mais uma vez protestar contra a corrupção e pedir a saída da presidente Dilma do governo. Trios elétricos foram usados na manifestação

MANIFESTAÇÕES

Protesto contra Dilma todo mês

Trinta mil insatisfeitos com o governo foram às ruas na Grande Vitória. E prometem protestar até que a presidente deixe cargo

A insatisfação com o governo Dilma Rousseff (PT) levou mais uma vez a população a sair pelas ruas da Grande Vitória na tarde de ontem. Vestidos de verde e amarelo e com cartazes, manifestantes prometeram protestos todos os meses até que a presidente deixe o cargo. Um novo ato já está previsto para maio.

Segundo a Polícia Militar, 30 mil pessoas participaram do protesto ontem. Já a organização estimou em 50 mil o número de manifestantes. Avenidas e a Terceira Ponte foram fechadas por algumas horas.

A concentração começou na Praça do Papa, Vitória, a partir das 15 horas, com início do protesto marcado para as 16 horas. Apesar da concentração ter sido na capital, o grupo maior saiu de Vila Velha.

O protesto, que contou com vários trios elétricos – sendo um me-

gatrio usado pela cantora Ivete Sangalo em suas últimas apresentações no Estado –, terminou às 18h, com o Hino Nacional. As músicas de protesto ficaram por conta dos cantores Cláudio Bocca e Marcelo Ribeiro, além do DJ Fabiano.

Segundo os organizadores, apesar do número ter sido menor que o protesto do último dia 15 de março, que reuniu 100 mil pessoas, o resultado foi bom.

“Tivemos juntos a Festa da Penha, feriado e jogo do Vasco e Flamengo, então consideramos um número importante”, afirmou um dos organizadores, o médico Marcelo Pimentel.

Outro organizador, o empresário Washington Olímpio afirmou que o movimento não vai parar até que a presidente deixe o cargo. “Já estamos organizando um movimento estadual, mas a data ainda será divulgada.”

Segundo as diretrizes de outros estados, organizadores capixabas pretendem participar de uma marcha a Brasília na sexta-feira. “Isso será debatido amanhã (hoje), mas é quase certo que iremos bater o martelo. Além dos organizadores, vamos convidar outras pessoas”, disse Washington.

ANTONIO COSME/AT



ORGANIZADORES DO PROTESTO vão participar de uma marcha a Brasília na sexta-feira

CENAS

ADEMIR RIBEIRO/AT



INDIGNAÇÃO é o principal sentimento dos manifestantes, segundo o cabeleireiro Dirceu Paigel, 53. “O governo do PT é um desastre, com uma quantidade de corrupção que nunca se viu. É um momento de indignação. O País não está crescendo, e não podemos admitir mais isso”, disse Dirceu, que foi ao protesto com uma peruca verde, sandália de salto e com roupa e rosto pintados de verde e amarelo.

ADEMIR RIBEIRO/AT



FAZENDO UMA CRÍTICA “aos estelionatários (171) que estão no poder”, o casal Elvis Bastos e Joana Bandeira levou tinta verde e amarela para pintar os rostos dos participantes.



POR VOLTA DAS 16H15, motociclistas passaram pela manifestação, que já tomava as ruas em frente à Praça do Papa. Eles foram com camisetas “Fora Dilma” e fizeram um buzinaço.

Reportagem Especial

MANIFESTAÇÕES

Terceira Ponte fica fechada por 4 horas

A manifestação que saiu de Vila Velha rumo à Praça do Papa, em Vitória, ocupou as duas vias da Terceira Ponte. Durante quatro horas, pelo menos uma das vias ficou totalmente interditada.

Os manifestantes de Vila Velha, concentrados no posto Moby Dick, seguiram para a ponte às 15h40.

Inicialmente, o trânsito seguia em apenas uma das vias, mas quando o grupo alcançou o vão central o outro sentido também foi ocupado. Os manifestantes começaram a chegar ao outro lado da ponte por volta das 17 horas.

Segundo a concessionária Rodosol, que administra a Terceira Ponte, a via sentido norte foi interditada às 15h47 e só foi liberada para a passagem de veículos às 19h40.

Já o sentido sul, que sai de Vila Velha para Vitória, foi bloqueado às 16h30 e liberado às 19h03.

Muitos manifestantes aproveitaram as pistas liberadas para fazerem selfies e até mesmo andar de skate no local.

TRÂNSITO

Além da ponte, outras vias tam-

bém precisaram ser interditadas durante o protesto. A Guarda Municipal de Vila Velha interditou o cruzamento da avenida São Paulo com a rua Ceará e também o cruzamento das avenidas Antônio Ataíde e Carioca.

Segundo a Guarda, não foi registrado engarrafamento em Vila Velha, apenas um trânsito lento nas vias de acesso à ponte.

Os motoristas foram orientados a seguir pela Segunda Ponte e Cinco Pontes.

A Guarda Municipal de Vitória informou, por meio da assessoria, que não houve ocorrência de engarrafamento na capital.

Segundo a Guarda, a manifestação seguiu da Praça do Papa, na Enseada do Suá, até a Praça dos Namorados, na Praia do Canto, onde os manifestantes se dispersaram. Houve interdição nos acessos à Terceira Ponte e em frente à Praça do Papa.

Às 18h30, a avenida Américo Buaid foi liberada no sentido Praia do Canto - Centro.

A Polícia Militar informou que também não houve ocorrências de crimes envolvendo os protestos até a noite de ontem.

CENAS

THIAGO COUTINHO/AT



OS AMIGOS Alexandre Gonzaga, 35, e Rita de Cassia Pirola, 57, registraram a subida da ponte deitados na pista. "Queremos a Dilma assim, no chão", disse Rita.

KADIDJA FERNANDES/AT

ANTES MESMO da interdição total da 3ª Ponte, manifestantes ocuparam a via não interditada para observar a paisagem. Depois, a PM interditou toda a ponte.



KADIDJA FERNANDES/AT

SKATISTAS aproveitaram a interdição da Terceira Ponte para praticar o esporte no local. A foto foi feita durante a travessia para Vitória.



MANIFESTANTES saíram de Vila Velha e ocuparam a Terceira Ponte para se juntar ao movimento de Vitória

CENÁRIO PARA SELFIES

THIAGO COUTINHO/AT



Foto com a filha

Protestando contra a corrupção no País, o professor Rodrigo Ribeiro, 38, levou a filha Isadora Ribeiro, de 7 anos, para participar da manifestação na tarde de ontem. De bicicleta, eles subiram a Terceira Ponte e aproveitaram para registrar a experiência com uma foto.

"A insatisfação não é só contra a corrupção no governo Dilma, mas como um todo em nível municipal e estadual também. Trouxe a Isadora para que ela tenha desde cedo uma noção de civilização e veja o que o povo é capaz de fazer para mudar o País", afirmou o professor.

THIAGO COUTINHO/AT



Pose com policiais

A farmacêutica e bioquímica Walnete Hand Schwanz, 57 anos, parou para fazer uma selfie com as policiais que acompanhavam a manifestação na saída da ponte.

"Eu luto a favor da ordem no Brasil", disse a farmacêutica que afirma estar lutando contra os lesas-pátrias e a favor de um País melhor.



Registro da travessia

Com os rostos pintados de verde e amarelo, a estudante Jéssica Thomes, 24, e a autônoma Denise Deutz Neves, 53, atravessaram a ponte de Vila Velha para Vitória e não deixaram de fazer uma foto aproveitando a vista do local.

"Vim de Vitória de táxi para atravessar a ponte com os manifestantes de lá. Estamos protestando contra tudo de errado no governo, como os preços altos e os roubos", contou Jéssica.

Reportagem Especial

MANIFESTAÇÕES

Revolta contra preços e impostos

THIAGO COUTINHO/AT

Violência e corrupção também foram citadas pelos participantes como motivos que os levam a defender a saída de Dilma

Inflação, impostos, corrupção, violência, saúde e educação. Essas são algumas das áreas apontadas como precárias no País pelos cerca de 30 mil manifestantes – número informado pela Polícia Militar – no protesto ocorrido ontem em Vitória e Vila Velha.

Houve ainda quem pedisse a intervenção militar das Forças Armadas para tomar o poder. Muitos manifestantes foram contrários ao pedido.

Delegados da Polícia Federal também foram às ruas para protestar e chegaram à capital pela Terceira Ponte.

O diretor regional da Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal, Marcos Pungal, afirmou que o protesto é para ter o apoio do povo na luta pela autonomia constitucional da PF para que gerencie recursos e faça investigações sem intervenção do governo.

O produtor de eventos Laurindo Carneiro Dias, 49, foi ao protesto vestido de palhaço, com dois amigos, contra a corrupção. “Não somos palhaços. Chega de corrupção. Os altos preços estão complicando a vida. Eu andava de carro e agora ando de bicicleta.”

O administrador de empresas Renato Rebouças, 59, acredita que há má gestão nos governos. “Pagamos impostos para ter saúde e segurança, mas não temos retorno. Algo está errado. Outro problema são os altos salários para políticos em comparação com a maioria dos trabalhadores. Um País que privilegia poucos não vai para frente.”

A autônoma Lucelena Sousa Dutra, 43, fez um pedido de socorro às Forças Armadas, junto com a filha Isabella Sousa Dutra, 11.

“Com o País do jeito que está, sem crescimento, com altos impostos, é preciso a ajuda da intervenção militar, das Forças Armadas. A solução para limpar esse País e tirar esses corruptos do governo é a volta deles ao poder.”

POLÍTICOS

Durante os protestos ocorridos na Praça do Papa, vários políticos que estiveram presentes na manifestação foram vaiados. Segundo os organizadores, o movimento não tinha partido.

Houve divergência entre eles e o coordenador da região Sudeste da Juventude do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Armando Fontoura, que queria levar o protesto para a orla de Camburi.

No final da manifestação, por volta das 17h50, o trio onde estava Armando levou cerca de 100 pessoas caminhando até a Praça dos Namorados, na Praia do Canto. “A população queria mais dinâmica ao movimento. Por isso, caminhamos até as 18h30.”



DELEGADOS DA POLÍCIA FEDERAL também foram às ruas defender que o órgão gerencie recursos e faça investigações sem intervenção do governo

CONTRA O QUE VOCÊ PROTESTA?



ADEMIR RIBEIRO/AT

Impostos

A fisioterapeuta Luana Sarcinelli, 33, e o marido Daniel Zandonadi, 32, bombeiro, são contra o aumento de preços de produtos, como alimentos. “A corrupção está grande. Estou grávida de 8 meses do Bernardo e viemos por ele.”



ADEMIR RIBEIRO/AT

Mentiras

Foi com nariz de palhaço que a auxiliar administrativo Elisangela Gomes Campanin, 41 anos, e sua sobrinha, a estudante Jordana Bernardino, 15, gritavam em coro: “Fora PT”. “Chega de mentiras, de falta de respeito com a população brasileira. Basta de corrupção”, dizia, indignada, Elisangela.



ADEMIR RIBEIRO/AT

Corrupção

O médico Francisco Mário Azevedo, 62, afirmou que o País não suporta mais corrupção. “Apoio a saída do ministro do STF Dias Toffoli e da presidente. O custo de vida também está cada vez mais alto.”



THIAGO COUTINHO/AT

Preços altos

Protestando contra a alta dos preços e a corrupção no País, e pedindo a saída da presidente Dilma Rousseff, a universitária Luísa Caldeira, 20, vendia camisetas do protesto a fim de arrecadar verba para o movimento e para ajudar uma instituição de caridade.



THIAGO COUTINHO/AT

Mais Médicos

O ortopedista Roberto Rossi, 48 anos, protesta contra o programa “Mais Médicos”. Segundo ele, o programa tira a oportunidade de médicos brasileiros recém-formados atuarem e cubanos teriam causado lesões em pacientes. “Médicos cubanos já causaram lesões e continuam atuando sem punição e fiscalização.”



THIAGO COUTINHO/AT

Falta de autonomia

Procuradores federais pediram a autonomia da Advocacia Geral da União. Segundo o representante da Associação Nacional dos Procuradores Federais, Dalton Santos Moraes, o objetivo é garantir que suas funções sejam exercidas sem intervenções.



ADEMIR RIBEIRO/AT

Política

Com os rostos pintados, vestidas de verde e amarelo e carregando a bandeira do Brasil, as empresárias Edna Pilon, 44 anos, e Maria da Penha Souza Pimentel, 40, também marcaram presença na manifestação de ontem na Praça do Papa, na Enseada do Suá. Ambas pediam o fim da corrupção e reforma política.



ADEMIR RIBEIRO/AT

Violência

A servidora pública Janete Costa, 49, e o neto Arthur Maia Costa, 13, levaram as yorkshires Vitória e Betina para protestar contra a violência aos animais. “Estamos vendo muitas notícias de agressão a animais. Também protesto contra altos impostos.”

Reportagem Especial

MANIFESTAÇÕES

Famílias trocam lazer por protesto

Levando crianças, idosos e cães, famílias trocaram passeios, restaurantes e jogos de futebol para protestar contra a corrupção

Em pleno domingo de sol e meio ao feriadão em Vitória, Vila Velha e Cariacica, famílias trocaram passeios, restaurantes, parques e até o clássico do futebol carioca para mostrar a sua indignação ao governo de Dilma Rousseff (PT).

Com criatividade nas roupas e acessórios, que foram usados até nos cães, manifestantes foram para as ruas com apitos, nariz de palhaço, bandeiras e cartazes.

Muitas crianças foram levadas para o protesto pelos pais, que faziam questão de explicar aos filhos o sentido da manifestação. Idosos também estiveram presentes.

Foi usando uma linguagem que podia ser compreendida pelas pequenas Helena, de 2 aninhos, e Tereza, de 4, que os administradores Frederico Esteves, 35, e Camila Albano, 33, explicavam para as filhas o sentido deles estarem ali.

“Explicamos para elas que temos uma presidente que cuida do nosso País, mas que ela está fazendo coisas erradas, feias e que por

isso as pessoas estão pedindo para ela sair”, contou Camila.

Para o analista de sistemas Hugo Coelho, 38, levar o filho Davi, de 5 anos, para a manifestação é uma demonstração de cuidado. Eles foram participar na Praça do Papa, em Vitória, de bicicleta.

“Agora, sem a violência que havia nos outros protestos, vale a pena vir para as ruas contra a corrupção. Já sabemos que o governo tem culpa em muitos desvios de dinheiro. Quero que as provas surjam para ter o impeachment. E mostrar ao meu filho que precisamos buscar nossos direitos.”

O estudante Telmo Paes Barreto, 20, deixou de assistir à semifinal do campeonato carioca – Vasco x Flamengo – e torcer pelo seu time, o Flamengo, para protestar. “Temos de acabar com a roubalheira e corrupção no nosso País. Ia assistir



FREDERICO E CAMILA fizeram questão de levar as filhas Helena, de 2 anos, e Tereza, 4, ao protesto em Vitória

ao jogo, mas no último momento decidi vir para as ruas.”

Quem também marcou presença foi o servidor público José Carlos Dirceu, sua mulher Dulce Côrtes, ambos com 47 anos, e os filhos Bárbara, 18, e Gabriel, 6. Eles pediam um basta à corrupção, além de melhoria na educação, saúde e segurança pública.



ADEMIR RIBEIRO/AT

O SERVIDOR PÚBLICO José Carlos participou da manifestação com os filhos Gabriel e Bárbara e a mulher, Dulce

Hino Nacional e banda

A indignação com o governo Dilma Rousseff também foi demonstrada por manifestantes em Guarapari, Colatina e Cachoeiro de Itapemirim na manhã de ontem.

Em Guarapari, por exemplo, cerca de 500 pessoas, segundo a Polícia Militar, participaram do protesto. Elas saíram do Centro e seguiram até o Quiosque 3 da Praia do Morro, onde cantaram o Hino Nacional.

Em Colatina, Noroeste do Estado, um grupo de manifestantes interrompeu a calma das manhãs de domingo no município.

Segundo a Polícia Militar, ao menos 140 pessoas participaram do protesto, acompanhadas de uma fanfarrinha de instrumentos de sopro e percussão. A passeata foi organizada pelo Movimento Colatina Li-

vre. Com gritos de “Fora, Dilma”, os manifestantes ocuparam parte da avenida Getúlio Vargas, principal via de acesso ao Centro.

Em Cachoeiro de Itapemirim, Sul do Estado, crianças, adultos e idosos também foram para as ruas protestar.



NILO TARDIN

MANIFESTANTES em Colatina

ELES PARTICIPARAM



ADEMIR RIBEIRO/AT

LUCAS ZORZAL, 36, levou o filho Luca, de 2 anos, para a Praça do Papa. “Ele ainda não entende, mas venho protestar pensando nele, pois o futuro desse País será dele, e é preciso mudança.”



ADEMIR RIBEIRO/AT

A AUTÔNOMA KEILA Ferreira, 33, levou a filha, as sobrinhas, a irmã e até a cadela Luci para a Praça do Papa. “Os impostos estão nas alturas. As famílias e a população precisam se unir contra o governo.”



ADEMIR RIBEIRO/AT

NO MEIO das pessoas, o casal de portugueses Viriato Adão, 68, e Maria Adão, 64 — que mora no Brasil desde os anos 1960 —, defendia mudanças no País.



ADEMIR RIBEIRO/AT

COM CAMISA comprada para o protesto, a aposentada Leonor Prest Helmer, 97, pedia a união de todos contra a corrupção. Ao lado dos filhos José Luiz, 69, e Ana Maria, 62, disse: “Quis dar exemplo de cidadania.”



THIAGO COUTINHO/AT

ACOMPANHADO DAS FILHAS gêmeas Ana Clara e Maria Vitória, de 12 anos, o médico José Noroies Correa Junior, 55, era mais um dos indignados com a corrupção no País. Eles moram em Vitória e foram à Praça do Papa protestar em uma bicicleta tripla, comprada quando as meninas tinham 1 ano.

Reportagem Especial

MANIFESTAÇÕES

Clima de insatisfação pelo País

Embora o número de manifestantes tenha sido menor que o do dia 15 de março, total de cidades mobilizadas subiu de 147 para 252

RIO, SÃO PAULO E BRASÍLIA

Menos de um mês após as grandes manifestações de 15 de março, os brasileiros voltaram às ruas ontem em 24 estados e no Distrito Federal para protestar contra a presidente Dilma Rousseff e contra os escândalos de corrupção no País.

Desta vez, os protestos foram menores e mobilizaram cerca de 700 mil pessoas, contra os 2 milhões que foram às ruas mês passado. Mas o número de cidades com atos aumentou de 147 para 252, indicando que as demonstrações de insatisfação com o governo estão mais pulverizadas.

Como em 15 de março, os atos tiveram como mote central as críticas ao governo Dilma. Muitos manifestantes pediram o impeachment da Presidente, inclusive em faixas e cartazes, mas esta não era a reivindicação de todos os que estavam nas ruas.

O PT e o governo foram responsabilizados por escândalos de corrupção como o revelado pela Operação Lava a Jato. Pequenos grupos pediram a intervenção militar, e houve outros protestos pelos motivos mais variados.

Assim como em março, os políticos ficaram em segundo plano. Nenhum deles se arriscou a discursar em cima de carro de som. Os poucos que foram, como o senador Ronaldo Caiado (DEM-GO) e o deputado federal Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força (SD-SP), ficaram no chão.

Os maiores líderes da oposição acompanharam tudo de casa. Desta vez, o governo não se pronunciou. Mas, no Facebook, em perfil de Dilma administrado pelo PT, a Presidente afirmou:

“A guerra contra a corrupção deve ser, simultaneamente, uma tarefa de todas as instituições, uma ação permanente do governo e também um momento de reflexão da sociedade de afirmação de valores éticos”.

Em São Paulo, o protesto reuniu 275 mil pessoas na avenida Paulista, segundo a PM. O número ficou bem abaixo daquele do ato do dia 15, quando 1 milhão de pessoas esteve na rua. Chamou a atenção uma enorme bandeira verde e amarela com a palavra “impeachment” em preto.

No Rio de Janeiro, vestidos de verde e amarelo e com faixas pedindo o impeachment de Dilma e, em menor número, a intervenção militar, milhares de pessoas ocuparam a orla de Copacabana. A estimativa é de que 10 mil pessoas estiveram no ato.

Em Brasília, cerca de 25 mil manifestantes, segundo a PM, saíram pela Esplanada dos Ministérios.



AGÊNCIA ESTADO

BOLAS nas cores verde e amarela, bandeiras do Brasil e diversos cartazes com frases contra o governo petista coloriram a avenida Paulista, onde o protesto reuniu 275 mil pessoas, segundo cálculos da Polícia Militar

CENAS DOS PROTESTOS PELO BRASIL



REUTERS

EM COPACABANA (RJ), manifestantes seguraram uma bandeira com Dilma enterrando a educação do Brasil.



AGÊNCIA ESTADO

NO RECIFE, população fez pannelação na avenida Boa Viagem, na zona sul. A manifestação contou com 40 mil pessoas, segundo organizadores.



REUTERS

BANDEIRAS, bolas coloridas e cartazes inundaram as ruas de Belo Horizonte.



REPRODUÇÃO DE INTERNET

O ATOR Malvino Salvador posa com criança nos ombros e carrega bandeira do Brasil durante protesto em São Paulo.



REUTERS

UM MANIFESTANTE participou do protesto, em Brasília, vestido como a Presidente e usando faixa e algemas. No Distrito Federal, 25 mil pessoas foram às ruas, segundo a polícia, e 40 mil, de acordo com organizadores.



REPRODUÇÃO DE INTERNET

ATÉ UM CÃO foi pintado de verde e amarelo no Rio de Janeiro e foi para as ruas com a dona durante o protesto.